

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS**

JESSICA DA SILVA CERQUEIRA FREITAS

O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: O
que dizem as dissertações de 2019 a 2023 no portal da CAPES

PARNAÍBA

2024

JESSICA DA SILVA CERQUEIRA FREITAS

O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: O
que dizem as dissertações de 2019 a 2023 no portal da CAPES

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba), como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês, sob orientação do professor Doutor Leonardo Davi Gomes de Castro. Área de concentração: Ensino-aprendizagem.

PARNAÍBA

2024

F862u Freitas, Jessica da Silva Cerqueira.

O uso da música para o ensino-aprendizagem da língua inglesa: o que dizem as dissertações de 2019 a 2023 no portal da capes / Jessica da Silva Cerqueira Freitas. - 2024.

46f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI , Licenciatura Plena em Letras Inglês , Campus Alexandre Alves de Oliveira, Parnaíba - PI, 2024.

"Orientador: Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira".

1. Ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. 2. Música. 3. Revisão Sistemática. I. Oliveira, Leonardo Davi Gomes de Castro . II. Título.

CDD 780

JESSICA DA SILVA CERQUEIRA FREITAS

**O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA: O
que dizem as dissertações de 2019 a 2023 no portal da CAPES**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí, Campus Alexandre Alves de Oliveira (Parnaíba), como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Professor Orientador: Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira

Universidade Estadual do Piauí-Campus de Parnaíba

Professora: Doutora Renata Cristina da Cunha

Universidade Estadual do Piauí-Campus de Parnaíba

Professor: Doutor Ruan Nunes Silva

Universidade Estadual do Piauí-Campus de Parnaíba

Dedico este trabalho ao meu pai que, mesmo sem ter usufruído do acesso à educação, sempre incentivou todos os seus filhos a estudar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Deus, pois sei que nada nesse mundo acontece sem que ele permita. Agradeço à minha família por me mostrar que era possível ter acesso ao ensino superior por meio dos exemplos que eles me deram, agradeço também ao meu cônjuge, que sempre esteve ao meu lado me apoiando durante esse processo.

Agradeço aos meus queridos professores da graduação, que sempre foram muito gentis e empáticos comigo. Em especial gostaria de agradecer ao professor Leonardo Davi Gomes por ter aceitado ser meu orientador, assim permitindo que este trabalho fosse escrito, à professora Renata Cristina por ter sido minha coorientadora e ter me auxiliado na produção desta pesquisa e ao professor Tassio Fontenele que sempre foi muito compreensível e me ajudou bastante com as adversidades que tive em suas disciplinas.

Gostaria de fazer um agradecimento mais que especial ao professor Ruan Nunes que foi a pessoa que me fez acreditar que era possível continuar no curso quando eu estava prestes a desistir, eu não tenho palavras para descrever o quanto você fez diferença na minha vida acadêmica muitíssimo obrigado por ter cruzado meu caminho!

Agradeço a todos os meus amigos da graduação, em especial à Joana Victória e ao Wallacy, que me fizeram rir bastante durante todo esse processo, tornando minha jornada acadêmica muito mais leve e descontraída.

FREITAS, J. S. C. **O uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa: o que dizem as dissertações de 2019 a 2023 no portal da CAPES.** Orientador: Leonardo Davi Gomes de Castro Oliveira. 2024. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras- Inglês) – Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2024.

RESUMO

Este trabalho propõe uma revisão sistemática das dissertações sobre o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa publicadas no portal da CAPES de 2019 a 2023. A música está presente na vida das pessoas há gerações e sempre foi uma forma de comunicação correlacionada com a cultura dos indivíduos. Nesse sentido, esta pesquisa visa responder à seguinte indagação: o que dizem as dissertações sobre o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no portal da CAPES (2019 a 2023)? Com intuito de responder essa questão foi definido o seguinte objetivo geral: investigar o que dizem as dissertações sobre o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no portal da CAPES (2019 a 2023). Com propósito de alcançar esse objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos: apresentar as motivações para o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos trabalhos selecionados; identificar quais os objetivos da utilização da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas dissertações escolhidas; e descrever quem são os participantes das pesquisas sobre o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos estudos definidos. Para atingir esses objetivos foi realizada uma investigação bibliográfica do tipo revisão sistemática no banco de dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que engloba um dos maiores acervos de trabalhos acadêmicos nacionais e internacionais, possibilitando o acesso aos estudos recentes publicados no mundo todo. Os dados foram explorados sob a perspectiva de autores como Roiz (2017); Carvalho (2018); Guerin (2018); entre outros. Os achados analisados na perspectiva descritiva mostram que as dissertações sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa apontam a música como um elemento lúdico e interdisciplinar capaz de promover o ensino da língua nas perspectivas sociais, culturais e gramaticais, além de possibilitar a aprendizagem de diversas áreas do conhecimento humano.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem da Língua Inglesa; Música; Revisão sistemática.

ABSTRACT

This work proposes a systematic review of the dissertations on the use of music in teaching and learning the English language published on the (CAPES) portal from 2019 to 2023. Music has been present in people's lives for generations and has always been a form of communication that is correlated with the culture of individuals. In this sense, this research aims to answer the following question: what do the dissertations say about the use of music in the English language teaching-learning process on the CAPES portal (2019 to 2023)? In order to answer this question, the following general objective was defined: Investigate what the dissertations say about the use of music in the English language teaching-learning process on the CAPES portal (2019 to 2023). With the aim of achieving this objective, the following specific objectives were defined: to present the motivations for using music in the English language teaching-learning process in the selected works; to identify the objectives of using music in teaching and learning the English language in the chosen dissertations; to describe who the participants are in research on the use of music in teaching and learning the English language in the defined studies. To achieve these objectives, a systematic review-type bibliographical investigation was carried out in the database of dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Persons (CAPES), which encompasses one of the largest collections of national and international academic works that allows access to recent published studies around the world. The data were explored from the perspective of authors such as Roiz (2017), Carvalho (2018), Guerin (2018) among others. The findings analyzed from an interpretive descriptive show that dissertations on the use of music for teaching and learning the English language point out the music is a ludic and interdisciplinary element capable of promoting language teaching from social, cultural and grammatical perspectives, in addition to enabling the learning of different areas of human knowledge.

Keywords: Teaching-learning of the English language; Music; Systematic review.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Panorama das dissertações sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.....	22
QUADRO 1: Singing my song: (re)significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais e suas especificidades.....	30
QUADRO 2: Inserção de diferentes linguagens no ensino de Língua Inglesa: possibilidades da música e seus aspectos.....	31
QUADRO 3: Experiências de planejamento de sequência didática com letras de músicas para o ensino de Língua Inglesa e suas características.....	32
QUADRO 4: A música como estratégia de aprendizagem significativa da Língua Inglesa na educação profissional e suas particularidades.....	33

SUMÁRIO

REFLEXÕES INICIAIS.....	10
CAPÍTULO 1	16
UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A REVISÃO SISTEMÁTICA E AS ETAPAS PARA SUA ELABORAÇÃO	16
1.1 Os principais tipos de revisão	16
1.2 Revisão sistemática	17
1.3 Delimitação do objetivo da pesquisa.....	18
1.4 Seleção das fontes de dados	19
1.5 Escolha das palavras-chave para a busca	19
1.6 Escolha dos materiais de estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão ..	20
1.7 Extração dos dados dos trabalhos selecionados.....	20
1.8 Avaliação da qualidade das evidências dos trabalhos escolhidos	21
CAPÍTULO 2	22
ANALISANDO: AS DISSERTAÇÕES SOBRE O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA	22
2.1 Um panorama detalhado dos trabalhos selecionados	22
2.1.1 Singing my song: (re) significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais	23
2.1.2 Inserção de diferentes linguagens no ensino de Língua Inglesa: possibilidades da música	25
2.1.3 Experiências de planejamento de sequência didática com letras de músicas para o ensino de Língua Inglesa.....	27
2.1.4 A música como estratégia de aprendizagem significativa da língua inglesa na educação profissional	28
2.2 O que dizem as dissertações sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa?.....	29
2.2.1 Motivações para o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa	35
2.2.2 Os objetivos para a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.....	37
2.2.3 Os participantes da pesquisa.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	47

REFLEXÕES INICIAIS

Desde a adolescência mais precisamente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, eu¹ sempre tive uma curiosidade acerca dos professores de Língua Inglesa que ministram aula na minha escola porque era muito comum naquela época nós nos depararmos com um professor de Língua Inglesa com um rádio gravador em mãos indo em direção à sala de aula. Então eu ficava pensando por que será que um professor leva um rádio gravador para a aula? Até que chegou o dia da nossa classe ter aulas de Língua Inglesa.

Eu já havia deixado de pensar sobre o assunto do rádio, mas um dia a professora chegou na sala com ele em mãos. Então eu retomei novamente aquela velha curiosidade. Quando a professora chegou pela primeira vez com o rádio gravador, eu fiquei esperando ansiosamente pelo momento que ela iria utilizá-lo, mas ela começou ministrando todo o assunto daquela aula como de costume, então aquilo foi me deixando ainda mais intrigada porque eu não conseguia entender qual era o objetivo dela ter trazido aquele objeto sonoro já que ela estava dando uma aula normal até que quase no final da aula ela perguntou se a classe gostava de ouvir músicas e qual era nosso estilo de música favorita.

Além disso, ela foi citando nomes de algumas músicas em inglês muito populares naquela época. Como já era uma professora experiente na área, ela trouxe músicas que chamavam a atenção do público mais jovem, pois nossa faixa etária de idade era entre 14 e 17 anos. Então ela prosseguiu com alguns questionamentos para saber o gosto musical da turma.

Depois disso, ela entregou uma folha com a letra de uma música para cada aluno, mas logo todos perceberam que estava faltando algo naquela letra, pois havia alguns espaços em branco para serem preenchidos. Terminando de entregar as folhas para cada aluno, ela exclamou: “Pessoal, vocês vão ouvir essa música que está escrita no papel com muita atenção e irão tentar preencher os espaços em branco que estão faltando com as palavras que estão na caixa logo acima da letra da música”. Nesse momento, finalmente eu consegui descobrir qual era a finalidade de um dispositivo de música na sala de aula para o professor de Língua Inglesa.

Quando a professora ligou o rádio e a música começou a tocar todos os alunos começaram a demonstrar uma euforia. Alguns deles diziam “Essa música é muito massa sempre escutava ela lá em casa”, e pelo fato de ser prazeroso para a maioria dos alunos ouvir música eles tinham um empenho maior para tentar preencher as lacunas da letra da música que estavam faltando. Muitos daqueles alunos que estavam na sala de aula não sabiam o significado das

¹ Em virtude do surgimento do interesse ser uma experiência de cunho pessoal, optamos por escrever essa narrativa em primeira pessoa do singular.

palavras ditas naquela música que estavam ouvindo, pois, nem sempre, a professora fazia a tradução para português da música. Acredito eu que ela não tinha esse costume habitual por causa do tempo da aula que não era suficiente para apresentar a música na versão original e na versão traduzida para nossa língua materna.

Passando algum tempo depois do Ensino Fundamental, já no Ensino Médio, observei que os professores de Língua Inglesa também utilizavam a mesma estratégia de trazer música para as aulas, até que um dia eu perguntei a professora por que ela utilizava músicas na sua aula qual era o objetivo, então ela disse: “É porque é uma atividade mais prazerosa e sempre que eu trago uma música para as aulas eu percebo que os alunos se sentem mais motivados a conhecer o significado da música, dessa forma a música desperta um interesse maior em vocês.” Fez sentido para mim, mas eu ainda acreditava que havia uma explicação mais detalhada acerca do uso da música como elemento pedagógico de ensino, porém, como naquela época eu tinha outras prioridades, eu não me aprofundei no assunto, mas isso sempre ficou na minha mente, até que eu fiz o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e optei por fazer o curso de Letras-Inglês, mas, ao adentrar no curso, pelo fato do meu contato com o Inglês ter sido básico, eu precisei procurar um curso de idiomas para melhorar meu desempenho nas disciplinas.

Então eu me matriculei em um curso de idioma. Chegando lá, no primeiro dia de aula, a professora trouxe a música como ferramenta de ensino para a aula e, nesse momento, ressurgiu novamente aquela curiosidade acerca da presença da música nas aulas de Língua Inglesa, mas devido ao meu tempo limitado também não pude me aprofundar a respeito daquela inquietação do por que a música estar presente em todos os ambientes de ensino de Língua Inglesa que eu frequentei, mas eu resolvi deixar isso para lá. Até que um dia conversando com meu irmão sobre o início do meu pré-projeto ele me lembrou sobre o uso da música nas aulas de Inglês, então, eu pensei nessa temática, foi algo que sempre tive curiosidade de descobrir, sendo uma ótima oportunidade para explorá-la.

A partir daí, meu primeiro passo foi realizar uma pesquisa no acervo de monografias do curso de Letras-Inglês para saber se havia algum trabalho sobre a temática que eu pretendia abordar. Então eu pude perceber que tinha uma vasta quantidade de produções acadêmicas sobre o uso da música no ensino de Inglês no banco de monografias do curso, mas mesmo sabendo que já havia sido produzidos muitos trabalhos com o tema que eu pretendia explorar eu percebi que não tinha sido produzido ainda uma revisão sistemática sobre o assunto.

Partindo dessa premissa, eu levei minha ideia adiante e apresentei para a professora da disciplina de TCC1, que concedeu-me a oportunidade de pesquisar sobre o tema de uma maneira que ele pudesse se tornar inédito no banco de monografias do curso, sugerindo que eu

realizasse uma revisão sistemática do tema em teses e dissertações publicadas no portal da CAPES. Dessa maneira, surgiu o meu interesse pela produção de uma pesquisa de revisão sistemática que tem como tema o uso da música para o ensino de Língua Inglesa.

Partindo desse viés, durante uma busca na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no banco de monografias do curso de Letras-Inglês foi possível constatarmos, que a temática “o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa” tem um acervo considerável de produções bibliográficas e tem sido um tema muito discutido ao longo dos anos nas produções acadêmicas, incluindo teses e dissertações, possibilitando, dessa maneira, abordar o tema em diferentes níveis educacionais e contextos sociais.

Nesse sentido, podemos perceber que, apesar de haver muitos trabalhos publicados e realizados com o tema supracitado, faltava uma sistematização dessas pesquisas para entendermos de maneira organizada e sintetizada o que cada exploração acadêmica apresenta. A partir dos estudos que se dedicam a investigar o uso da música para o ensino da Língua Inglesa, podemos considerar primeiramente que são trazidas diferentes perspectivas sobre as implicações da música na sala de aula, nas que são descritas como experiências pessoais dos autores, bem como suas expectativas sobre o uso dela durante as aulas e fora do contexto escolar.

Diante disso, esse trabalho pretende responder a seguinte indagação: O que dizem as dissertações sobre o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no portal da CAPES (2019 a 2023)?

Para responder a questão de pesquisa foi definido o seguinte objetivo geral: investigar as dissertações sobre o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no portal da CAPES (2019 a 2023). Para atingir esse objetivo foram definidos os seguintes objetivos específicos: apresentar as motivações para o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos trabalhos selecionados; identificar quais os objetivos da utilização da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas dissertações escolhidas; e descrever quem são os participantes das pesquisas sobre o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos estudos definidos.

Com intuito de atingir os objetivos propostos, essa pesquisa se fundamenta na afirmativa de Paiva (2019) de que a pesquisa é uma busca realizada por meio de procedimentos sistematizados para encontrar soluções de problemas. Quanto a abordagem da pesquisa, para Paiva (2019), se o fenômeno da pesquisa é explicado de maneira relacional ou interpretativa, podemos classificar a pesquisa como uma abordagem qualitativa. Nesse sentido, podemos compreender que nossa pesquisa é de abordagem qualitativa, visto que esse trabalho pretende

realizar análises com interpretação subjetiva do objeto de pesquisa.

Segundo Paiva (2019), a pesquisa de natureza exploratória visa aumentar o conhecimento do pesquisador acerca de um determinado assunto. Nesse viés, entendemos que a pesquisa em questão possui natureza exploratória, pois busca adquirir mais conhecimento sobre o problema. De acordo com Rodrigues e Neubert (2023), a pesquisa bibliográfica trata da exploração de todo material bibliográfico já publicado acerca de um determinado assunto. Sob essa perspectiva, podemos nomear nossa exploração como do tipo bibliográfica, visto que é elaborada a partir de materiais já publicados.

Nossa pesquisa se intitulada “O uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa: o que dizem as dissertações de 2019 a 2023 no portal da (CAPES)”, que teve como objeto de pesquisa as dissertações geradas pelo portal da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico com o objetivo de encontrar trabalhos relacionados à temática da pesquisa utilizando os descritores “A música no ensino de Inglês OR music AND English.” A plataforma gerou 31.287 (trinta e um mil duzentos e oitenta e sete) resultados. Diante disso, delimitamos as pesquisas no período cronológico dos últimos 5 anos, por se tratar de um recorte temporal que apresenta estudos mais recentes. A partir disso, os trabalhos foram sintetizados para 2.632 (dois mil seiscentos e trinta e dois) arquivos. Após isso, foi realizada uma triagem do conteúdo e uma leitura minuciosa fazendo anotações em fichas para facilitar a seleção dos materiais, além disso, foram estabelecidos alguns critérios de inclusão e exclusão para a delimitação do *corpus* da pesquisa.

A elaboração da escolha dos trabalhos selecionados foi baseado no seguinte critério de inclusão e exclusão: exploramos as dissertações publicadas no portal da CAPES que tratam do tema: o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa; trabalhos publicados nos últimos 5 (cinco) anos para que possamos explorar um objeto de pesquisa constituído na atualidade; trabalhos produzidos em Língua Portuguesa brasileira para que possamos ter coerência e compreensão dos achados e trabalhos relevantes que tenham como tema sinônimos da temática da pesquisa. Em contrapartida, foram excluídas pesquisas que não eram escritas em Língua Portuguesa brasileira; os achados que não tinham como data de publicação os anos de 2019 a 2023; trabalhos que não tratavam do uso da música para o ensino da Língua Inglesa, mesmo que estivessem relacionados ao ensino aprendizagem do inglês; estudos que não abordavam sinônimos do tema em questão e pesquisas que não estavam relacionadas com o campo do ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

A partir dos critérios de inclusão e exclusão, assim como, da leitura e triagem dos

trabalhos escolhidos, *o corpus* da pesquisa foi constituído por quatro trabalhos acadêmicos sendo todos dissertações de Mestrado.

De acordo com Kleina e Rodrigues (2014), o termo *dissertação* vem do grego e refere-se a um estudo teórico reflexivo e intenso sobre um tema e tem como objetivo agrupar, verificar e interpretar informações. Nesse sentido, analisamos as dissertações porque englobam o objeto da pesquisa em questão de uma maneira reflexiva, crítica e bem elaborada.

Nesse sentido, nossa pesquisa é embasada no paradigma de análise descritiva, porque de acordo com Podanov e Freitas (2013, p. 52), “*Pesquisa descritiva: quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis*”.

Diante disso, nossa pesquisa se justifica no âmbito social pela necessidade de conhecermos o que as produções acadêmicas como dissertações têm afirmado e compartilhado sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem dos alunos de Língua Inglesa. Além disso, por meio desses estudos, podemos compreender quais são os impactos da música no ensino de Inglês. Ademais, os trabalhos englobam informações atualizadas sobre a temática que podem servir para impulsionar o aprendizado da língua, visto que o inglês se tornou essencial para que possamos ter participação ativa no mundo globalizado.

No que diz respeito ao âmbito acadêmico, esse tipo de estudo é relevante porque engloba muitas informações de maneira selecionada, organizada, rigorosa e concisa poupando dessa maneira, estudantes e docentes de se debruçar sobre inúmeras leituras acerca da temática em questão. Além disso, esse tipo de trabalho pode servir de arcabouço teórico para impulsionar outras pesquisas no campo da revisão sistemática que tenham o ensino da Língua Inglesa como tema. Compreendemos ainda que, por meio da revisão sistemática, os achados da investigação podem auxiliar docentes e estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua. Nesse sentido, o estudo contribui com variadas concepções para o ensino da língua, já que pode ser desenvolvido de maneira a considerar a formação profissional dos docentes, seus pontos de vista, suas experiências, entre outras características. A partir de uma exploração no banco de monografias do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual do Piauí, *campus Professor Alexandre Alves de Oliveira*, constatamos que nossa pesquisa é inédita por conta da sua abordagem temática e objetivos.

No âmbito pessoal, pretendemos responder uma indagação pessoal da autora: por que os professores de Língua Inglesa utilizam a música na sala de aula? Com a pesquisa, esperamos ter as respostas para meus questionamentos de maneira coerente e desejo que as respostas

possam servir não apenas para mim, mas também para outros docentes de Língua Inglesa. Além disso, por meio da realização da pesquisa, pretendemos adquirir mais conhecimento acerca do tema explorado para que futuramente possa impactar de maneira positiva na formação da pesquisadora, como futura docente de Língua Inglesa.

Em relação à estrutura, este trabalho foi dividido em quatro seções, sendo a primeira dedicada às considerações iniciais, a segunda à revisão de literatura, a terceira dedicada às análises do objeto de pesquisa e a última às considerações iniciais.

O primeiro capítulo aborda a revisão de literatura relacionada à temática do trabalho, que encontra-se dividida em oito tópicos, apresentando na primeira seção os principais tipos de revisão sistemáticas existentes, embasado nos autores Sampaio *et al.* (2022), Martins (2018), Lopes *et al.* (2024) entre outros. Na segunda seção, apresentamos o conceito de revisão sistemática, baseado em Zawacki-Richter *et al.* (2020), Sinha *et al.* (2022) e Sampaio *et al.* (2022); na terceira parte, é exposto como selecionar o objetivo da pesquisa de acordo com Donato e Donato (2019), Lopes *et al.* (2024) e Sampaio *et al.* (2022); a quarta seção é destinada a seleção das fontes de dados, com base em Sampaio *et al.* (2022) e Sinha *et al.* (2022). Na quinta parte é exposta a escolha das palavras-chave para a busca do objeto de pesquisa com respaldo nos autores Sampaio *et al.* (2022) e Sinha *et al.* (2022); na sexta seção é apresenta a escolha dos materiais de estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão com fundamentação nos autores como Sampaio *et al.* (2022) e Sinha *et al.* (2022); a sétima parte é destinada a extração dos dados dos trabalhos selecionados de acordo com os autores Sinha *et al.* (2022); na oitava e última parte da primeira seção é abordado como realizar a avaliação de qualidade das evidências dos trabalhos escolhidos, esse tópico se baseia em autores como Sinha *et al.* (2022).

O segundo capítulo encontra-se dividido em cinco seções: na primeira parte apresentamos o *corpus* do trabalho, as dissertações selecionadas de acordo com a triagem dos estudos e os critérios de inclusão e exclusão, para a realização dessa pesquisa; o segundo, terceiro, quarto e quinto tópicos são dedicados à análise do objeto de pesquisa, ou seja, as quatro dissertações selecionadas como *corpus* deste trabalho; por último abordamos nossas considerações finais acerca da pesquisa.

CAPÍTULO 1

UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A REVISÃO SISTEMÁTICA E AS ETAPAS PARA SUA ELABORAÇÃO

Este capítulo apresenta os principais tipos de revisões, bem como o conceito de revisão sistemática, escolhido para realizar este trabalho de pesquisa, abordando de maneira minuciosa os passos que devem ser constituídos para realizar esse tipo de revisão. São apresentadas etapas rigorosas que vão desde a elaboração do objetivo da pesquisa até a análise da qualidade das evidências dos trabalhos selecionados.

1.1 Os principais tipos de revisão

Revisão narrativa (de literatura tradicional) é apresentada como o tipo de revisão mais simples que existe. Martins (2018, p. 20) expõe que esse tipo de revisão “[...] tem por objetivo mapear o conhecimento sobre uma questão ampla (análise da literatura); Não há critério explícito e sistemático para a busca e análise crítica das evidências – não exige protocolo rígido”. Nesse sentido, podemos observar que nesse tipo de revisão o autor possui autonomia, pois não são estabelecidos critérios rígidos para a elaboração desse tipo de trabalho, possibilitando uma intervenção mais subjetiva do autor acerca da produção analisada.

Revisão de escopo possui o objetivo de verificar, de maneira organizada, a abrangência de assunto específico ou fazer um estudo mais amplo sobre uma literatura. Sampaio *et al.* (2022) explanam que a revisão de escopo é um trabalho de averiguação da amplitude de um determinado assunto ou o levantamento mais intenso de uma literatura e que, para realizar esse processo, é necessário uma organização sistemática que abrange uma série de objetivos e que sua finalidade é o mapeamento, análise crítica, sondagem de conceitos e de aspectos específicos de um determinado assunto. Partindo dessa premissa, podemos entender que a revisão de escopo está interessada em elaborar uma estrutura para analisar e explorar os principais conceitos de um assunto específico ou elaborar uma pesquisa de estudo mais ampla acerca de um determinado tema.

Revisão sistemática é um método que tem como objetivo ampliar as possibilidades de busca de um determinado assunto obtendo um grande número de resultados de forma estruturada. Sampaio *et al.* (2022) afirmam que a revisão sistemática maximiza e potencializa uma busca abrangendo uma quantidade elevada de resultados e que a análise sistemática consiste em uma exploração crítica, reflexiva e compreensiva do material de estudo escolhido. Nesse sentido,

compreendemos que esse tipo de revisão não é apenas um agrupamento de materiais que são organizados de forma aleatória, pois se trata de uma exploração minuciosa e crítica do assunto estudado.

Revisões rápidas são formas de se realizar uma revisão baseada em sínteses de evidências. Sampaio *et al.* (2022) afirmam que as revisões rápidas são elaboradas a partir de um conjunto de técnicas metodológicas rápidas que são encontradas na revisão sistemática, incorporadas a contextos que não necessitam da utilização completa da metodologia e seu objetivo é realizar uma revisão a partir de indícios sintetizados e confiáveis que direcionam o estudo. Sob esse viés, podemos compreender que a revisão rápida é baseada em evidências responsáveis por direcionar o estudo de maneira mais rápida.

Revisões automatizadas são espécies de revisão que automatiza as revisões sistemáticas. Sampaio *et al.* (2022) ressaltam que esse tipo de revisão utiliza técnicas relacionadas aos algoritmos capazes de averiguar dados e fazer uma atualização de uma busca específica de forma atualizada e frequente. No entanto, esse método apresenta limitações na análise da qualidade metodológica e da heterogeneidade dos materiais estudados, ocasionando polêmicas e discussões acerca desse tipo de revisão. A partir dessa reflexão, entendemos que a revisão automatizada ainda gera muita discussão em relação ao método mecanizado de analisar os materiais de estudo.

1.2 Revisão sistemática

Neste tópico será conceituada a revisão sistemática e a delimitação do objeto de pesquisa para compreendermos como é elaborado esse tipo de revisão.

Zawacki-Richter *et al.* (2020, p. 4)² afirmam que “Systematic reviews can therefore be defined as a review of existing research using explicit, accountable rigorous research methods”. A partir dessa afirmação, podemos compreender, de maneira simples e coerente, que a revisão sistemática consiste na realização de uma exploração em materiais de estudos já produzidos e que é necessário que sejam elaborados passos ordenados para que possamos ser capazes de encontrar a melhor evidência para responder uma questão de pesquisa.

Sampaio *et al.* (2022) afirmam que a revisão sistemática, inicialmente, era limitada à área da saúde, com forte influência na disseminação do método, porém, atualmente esse tipo de estudo pode ser visto em todas as áreas de conhecimento. A partir dessa reflexão, entendemos

² “As revisões sistemáticas podem, portanto, ser definidas como uma revisão de pesquisas existentes usando métodos de pesquisa rigorosos, explícitos e responsáveis” (Richter *et al.*, 2020, p. 4, tradução nossa).

que o método é encontrado nos mais diversos campos de conhecimento e que pode atuar em todos os tipos de estudos.

Nessa esteira, Lopes *et al.* (2024) expõem que a revisão sistemática é uma metodologia de pesquisa que visa analisar de maneira rigorosa e sistemática todas as evidências acessíveis de uma temática específica, bem como a realização desse tipo de pesquisa está relacionada a necessidade de organizar e averiguar a quantidade crescente de estudos científicos disponíveis, promovendo um nível de confiabilidade maior nos achados, viabilizando a identificação de possíveis lacunas no conhecimento. Diante disso, podemos compreender que as revisões sistemáticas são elaboradas a partir de estudos primários, ou seja, já realizados que são considerados como as fontes de dados desse tipo de estudo, summarizados de maneira organizada e metódica, possibilitando que seja realizada uma investigação com alto grau de confiabilidade.

Sinha *et al.* (2022), afirmam que as revisões sistemáticas são necessárias porque, por meio delas, podemos nos manter atualizados sobre todas as pesquisas anteriores e atuais. A partir dessa reflexão, podemos entender que esse tipo de revisão é relevante para que possamos estar informados e atualizados sobre pesquisas produzidas em diferentes períodos de tempo, evidenciando diferentes perspectivas discutidas acerca de um objeto de estudo.

1.3 Delimitação do objetivo da pesquisa

Donato e Donato (2019) expõem que perguntas coerentes são os primeiros passos para realizar uma revisão sistemática, porém, é um desafio definir a amplitude da pesquisa porque perguntas muito restritas facilitam a seleção e análise dos dados, mas, por outro lado, limita os achados, já perguntas muito extensas podem dificultar e confundir os responsáveis pela análise dos dados, comprometendo, dessa forma, o resultado da investigação. Sob essa perspectiva, conseguimos entender que o trabalho de delimitação do objeto de estudo da revisão sistemática não é uma tarefa fácil e que exige muita atenção por parte do responsável da investigação para que os resultados não sejam prejudicados.

De acordo com Lopes *et al.* (2024), existem vários acrônimos que podem ser utilizados para definir o objetivo da pesquisa de maneira esmiuçada, um deles é a estratégia de PICO que representa em cada letra da sigla uma opção de análise, sendo a primeira letra relacionada à análise da população; a segunda à intervenção; a terceira à comparação; e a quarta ao desfecho do estudo. Sob essa mesma perspectiva, Sampaio *et al.* (2022) corroboram que os estudos realizados com o PICO eram quantitativos, mas uma nova versão PICOS, que engloba estudos qualitativo, quantitativo ou mistos foi criada. Nesse viés, compreendemos que é possível

delimitar o objetivo da nossa pesquisa por meio de estratégias que forneçam opções exequíveis e que diminuam o risco de tornar a pesquisa enviesada.

Sampaio *et al.* (2022) explanam que existem múltiplas maneiras para realizar sínteses de pesquisas qualitativas, uma das metodologias desenvolvidas para a criação de indagações nesse âmbito é nomeada como perS P E (C)T I F, que significa perspectiva, contexto, fenômeno de interesse/problema, ambiente, comparação [opcional], tempo/temporalidade, e resultados. Nesse viés, conseguimos perceber que essas estratégias metodológicas podem nos ajudar a definir o objetivo da pesquisa de maneira mais centrada porque, de maneira coerente, são apresentadas opções de perguntas para a realização de uma revisão sistemática.

Sampaio *et al.* (2022) relatam que depois de escolher o objetivo da pesquisa, o próximo passo é procurar por revisões já existentes que abordem o mesmo tema do assunto, objeto da nossa pesquisa, para não corrermos o risco de produzir uma revisão sistemática recente já existente. Nesse sentido, podemos entender que é necessário que façamos uma exploração em materiais de revisão sistemática, que abordem o tema do nosso trabalho, para não corrermos o risco de produzir um trabalho que já foi feito antes.

1.4 Seleção das fontes de dados

Atualmente existem inúmeras fontes de pesquisas para realizar um trabalho de revisão sistemática que englobam um leque de possibilidades. Para corroborar com esse pensamento Galvão e Ricarte (2019) afirmam que:

Embora possa haver alguma duplicação de artigos em diferentes bases de dados, cada base se destina a um público-alvo, possui uma cobertura de tipos de documentos e uma cobertura temática, ou seja, conteúdos informacionais que são por ela tratados de forma preferencial. Portanto, deriva-se que é preciso buscar a informação relevante em bases de dados adequadas e compatíveis com a temática a ser desenvolvida (Galvão; Ricarte, 2019, p. 65).

A partir dessa reflexão, conseguimos perceber que existe uma diversidade de fontes confiáveis que podemos acessar para realizar um trabalho de revisão sistemática, as bases de dados para procurar trabalhos publicados são diversas e a escolha depende do tipo de contexto ou assunto da revisão que pretendemos realizar.

1.5 Escolha das palavras-chave para a busca

As palavras-chave são usadas para sintetizar as buscas e diminuir as variáveis dos achados de um determinado tipo de estudo. De acordo com Sampaio *et al.* (2022), as palavras-chave precisam estar relacionadas com o objeto de estudo investigado para indicar números consideráveis de trabalhos, mas não podem ser sensíveis demais trazendo muitos achados, enviesando o trabalho de revisão. Sob essa perspectiva, compreendemos que as palavras-chave são essenciais para realizar uma busca concisa e precisa dos materiais de estudos parte do trabalho de revisão.

Sinha *et al.* (2022) explicam que devemos identificar palavras-chave e sinônimos que compõem a pergunta da pesquisa para limitar o número de retornos irrelevantes e evitar a perda de documentos potencialmente relevantes. Nesse sentido, conseguimos perceber que as palavras-chave e os sinônimos utilizados na busca são fundamentais para que os resultados da pesquisa não sejam enviesados.

1.6 Escolha dos materiais de estudo de acordo com os critérios de inclusão e exclusão

Sinha *et al.* (2022) afirmam que a seleção dos trabalhos são feitos usando o critério de inclusão em diferentes níveis de leitura para que possamos fazer um filtro rigoroso crescente dos materiais, sendo o primeiro passo a realização da leitura de títulos e resumos dos trabalhos para evitar o risco de acertos impuros. Além disso, com os materiais que passam pela primeira etapa devemos realizar uma avaliação do texto completo para facilitar no processo de triagem. A partir dessa perspectiva, compreendemos que os critérios de inclusão e exclusão são elaborados a partir de uma análise minuciosa dos trabalhos escolhidos para que possamos selecionar materiais autênticos e confiáveis.

Sampaio *et al.* (2022) expõem que os trabalhos selecionados e potencialmente relevantes devem ser avaliados e classificados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão para diminuir os vieses da pesquisa e que podemos elaborar esses critérios de inclusão e exclusão a partir da pergunta da pesquisa e dos critérios metodológicos utilizados como delineamento da pesquisa. Nesse viés, percebemos que os critérios de inclusão e exclusão podem ser elaborados a partir do objetivo de pesquisa que está relacionado com a pergunta e os processos metodológicos, responsáveis pelo planejamento do trabalho a fim de reduzir riscos como o enviesamento do trabalho.

1.7 Extração dos dados dos trabalhos selecionados

Sinha *et al.* (2022) explanam que depois de selecionar os materiais que serão usados no trabalho de revisão, é necessário realizar a extração de dados pertinentes e relevantes, criando uma planilha padronizada de dados que se enquadram nas seguintes categorias características: metodológicos e substantivas; qualidade do estudo; descritores de intervenção; e medidas de resultados a fim de que possamos ter um conhecimento profundo dos materiais usados na síntese do estudo. A partir dessa reflexão, compreendemos que esse procedimento auxilia na organização dos materiais que podem ser agrupados e comparados por meio das planilhas, proporcionando, dessa forma, uma visão mais geral dos trabalhos escolhidos.

Sampaio *et al.* (2022) reiteram que essa primeira etapa de categorização dos estudos em planilhas ou tabelas corrobora para que se tenha uma avaliação crítica dos trabalhos, conseguindo identificar neles possíveis limitações metodológicas relevantes. Nesse viés, compreendemos que essa decomposição dos estudos permite que possamos analisar quais aspectos dos estudos serão relevantes para usarmos no trabalho de revisão.

1.8 Avaliação da qualidade das evidências dos trabalhos escolhidos

Sampaio *et al.* (2022) afirmam que a análise da qualidade dos estudos visa avaliar o grau de confiabilidade deles para responder a pergunta de pesquisa e, é nesse momento, que se deve questionar com mais clareza: Se os participantes dos estudos analisados são a população que deseja estudar e qual o contexto do estudo? Se os estudos apresentam alguma restrição na metodologia que possa vir a prejudicar a interpretação dos resultados? Nesse sentido, podemos compreender que a análise das evidências são relacionadas às perguntas de pesquisa e às principais características dos estudos como população, contexto e desfecho, entre outras categorias dos trabalhos.

Sampaio *et al.* (2022) relatam que a qualidade das evidências dos trabalhos dependem da abordagem metodológica de cada estudo revisado e que estudos de intervenção, clínicos randomizados e experimentais são considerados com grau maior de qualidade do que os estudos observacionais e que os estudos que apresentam o mesmo desenho são mais fáceis de analisar as evidências. Sob essa perspectiva, entendemos que a abordagem metodológica dos estudos são essenciais para que possamos avaliar o grau de confiabilidade das evidências apresentadas neles e que dependendo do tipo de estudo o grau de qualidade das evidências pode ser maior ou menor. Nesta seção apresentei os principais tipos de revisão destacando a elaboração da revisão sistemática e os passos para sua realização embasado em autores que estudam esse campo de estudo, ou seja, da revisão sistemática.

CAPÍTULO 2

ANALISANDO: AS DISSERTAÇÕES SOBRE O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo apresentamos e refletimos sobre as quatro dissertações selecionadas como o *corpus* deste trabalho. As reflexões são focadas nas motivações para o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa; nos objetivos da utilização da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, e na descrição dos participantes das pesquisas relacionadas ao uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para que possamos responder a questão norteadora “O que dizem as dissertações sobre o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa?”.

2.1 Um panorama detalhado dos trabalhos selecionados

Para que possamos ter uma visão mais coerente dos materiais que foram analisados é necessário nos debruçarmos de maneira detalhada sobre as produções e as especificidades que cada uma delas apresenta.

QUADRO 1: Panorama das dissertações sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa

DISSERTAÇÕES

Título: SINGING MY SONG: (RE) SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA MEDIADA POR MÚSICAS E TEMAS VIVENCIAIS

Autora: Silvana Laurenço Lima

Orientadora: Profª. Dra. Letícia de Souza Gonçalves

Programa: Pós-graduação em Ensino na Educação Básica

Universidade: Universidade Federal de Goiás

Ano de publicação: 2022

Título: INSERÇÃO DE DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES DA MÚSICA

Autor : Rodrigo Anciutti Caggiano

Orientadora: Profª. Dra. Joana Paulin Romanowski

Programa: Pós-graduação-Mestrado e Doutorado profissional em Educação e novas tecnologias

Universidade: Centro Universitário Internacional (UNINTER)

Cidade: Curitiba

Ano de publicação: 2021

Título: EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM LETRAS DE MÚSICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.

Autor: Genival Francisco Costa Júnior

Orientadora: Prof^a. Dra. Dilma Maria de Mello

Programa: Pós-graduação em Estudos Linguísticos

Universidade: Universidade Federal de Uberlândia

Cidade: Uberlândia

Ano de publicação: 2021

Título: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Autora: Aldenice de Jesus Cardoso de Almeida

Orientadora: Prof^a. Dra. Camila Lima Santana e Santana

Programa: Pós-graduação em Educação profissional e Tecnológica (ProEPT)

Instituto: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Cidade: Catu

Ano de publicação: 2021

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Autoria: produção própria

2.1.1 Singing my song: (re) significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais

A dissertação com o título desta seção secundária foi escrita pela autora Lima (2022), para a obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal de Goiás, e orientada pela professora Doutora Letícia de Souza Gonçalves. A pesquisa teve como perguntas norteadoras: Como tornar exequível o uso das músicas no ensino de inglês numa perspectiva reflexiva? Como empregar a música na sala de Inglês, problematizando questões de cunho social? Qual a percepção das/os estudantes a respeito dos temas vivenciais na sala de aula de Língua Inglesa? Teve como objetivo geral compreender o emprego da música nas aulas de Língua Inglesa em uma concepção reflexiva, transformadora e transgressora, ou seja, entender o uso de músicas na educação linguística e seus desdobramentos sociais.

Ademais, foram definidos os seguintes objetivos específicos: caracterizar a viabilidade do uso de músicas nas aulas de Língua Inglesa por um viés reflexivo, como também problematizar as aulas de Inglês por meio de temas vivenciais, tendo as músicas como ponto de partida, além de apreender a percepção das/dos estudantes acerca dos temas vivenciais aliados às músicas nas aulas de Língua Inglesa como língua adicional.

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação, pois os dados do estudo foram coletados por meio de questionários aplicados para estudantes de uma escola estadual de Goiânia (Lima, 2022). Em relação à aplicação dos questionários, todos os estudantes e responsáveis receberam os termos de consentimento para a participação do estudo, o uso dos questionários se deu pelo objetivo de entender como o uso da música relacionada aos temas sociais (padrão de beleza, desigualdades sociais e regionalidades) podem corroborar para o ensino da Língua Inglesa de uma maneira crítica e reflexiva em uma instituição da rede pública. Quanto à coleta de dados da pesquisa, essa foi composta pelos questionários, diário de campo da autora e produções dos alunos com intuito de não deixar passar nenhuma informação relevante.

Para a análise dos dados empíricos gerados, Lima (2022) faz uma categorização dos achados em três seções que, primeiramente, buscou analisar qual a ação docente e a percepção dos discentes em relação ao uso de temas vivenciais na aula de Língua Inglesa, em seguida analisa a recepção dos estudantes em relação ao uso da música aliada aos temas vivenciais em cada aula e busca identificar quais são as contribuições de cada música e tema social para o ensino significativo da Língua Inglesa. No que diz respeito à motivação para o uso da música na aula de Inglês, Lima (2022) argumenta que a música associada a temas sociais pode viabilizar um espaço no qual os alunos podem expressar seus sentimentos, experiências e pontos de vistas, além disso, a música pode ser uma importante aliada na educação linguística porque pode contribuir no aprendizado de vocabulários, aspectos culturais, oralidade, compreensão

auditiva, soletração e ditado.

Outra contribuição relevante da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa é, de acordo com Lima (2022), a influência dela pois faz parte do campo artístico que pode impactar os estudantes por meio dos vocábulos e do ritmo, fazendo, dessa maneira, o estudante expor seus sentimentos e ter participação ativa durante as aulas, além de colaborar para que o indivíduo tenha autonomia e desenvolva pensamento crítico. Além disso, a autora pontua que a música contribui para um aprendizado mais reflexivo e transformador, isto é, que faça sentido para os alunos e possa produzir mais conhecimento para eles.

A respeito dos objetivos para a utilização da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, a autora argumenta que por meio da música, associada a temas vivenciais dos estudantes, ela visou proporcionar condições para que seus estudantes pudessem ver o mundo com um olhar mais reflexivo e que tivessem possibilidades de ter acesso ao mundo atuando como um agente de mudança nele por meio da língua/linguagem, pois ela acredita que educar linguisticamente é um fato de aspecto político.

A autora expõe que esse estudo foi desenvolvido em uma turma de 9º do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Goiânia e os participaram eram no total 26 estudantes que tinham a média de idade entre 14 e 17 anos.

Em relação aos resultados da pesquisa, Lima (2022) enfatiza que a aplicação de um ensino linguístico transformador associado à música se dá, primeiramente, pelo interesse dos estudantes e seus contextos sociais. Assim, deve-se abordar temas vivenciais análogos à situação real dos alunos, pois dessa maneira é possível se aproximar deles e deixá-los mais engajados. Além disso, a música trabalhada em sala de aula, associada a temas sociais, contribuem para que os estudantes atuem e contribuam no meio social deles, buscando uma justiça social e real, usando as músicas para defender seus pontos de vista, questionamentos e insatisfação. Outro ponto abordado foi que, no final das aulas de Língua Inglesa, os discentes mudaram a forma de ver a disciplina e perceberam que, por meio da língua, eles poderiam falar de qualquer ordem social e ainda teriam a oportunidade de associar aos aspectos linguísticos.

2.1.2 Inserção de diferentes linguagens no ensino de Língua Inglesa: possibilidades da música

Dissertação escrita por Rodrigo Anciutti Caggiano (2021) para obter o título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional (UNINTER), sob orientação da professora Doutora Joana Paulin Romanowski. O trabalho teve como questão orientadora a seguinte pergunta: Quais são as possibilidades metodológicas e os desafios

encontrados na inserção da música no ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental? Foi definido como objetivo principal conhecer e analisar as metodologias que estão sendo realizadas atualmente no ensino da Língua Inglesa com música, a fim de possibilitar a associação da música aos conteúdos curriculares de Língua Inglesa. E como objetivos específicos: conhecer as metodologias que estão sendo desenvolvidas no ensino da Língua Inglesa; analisar as técnicas que estão sendo praticadas pelos professores e pelas professoras no ensino da Língua Inglesa com música; conhecer as condições materiais das escolas públicas do Ensino Fundamental na cidade de Curitiba/PR para a concretização do ensino da Língua Inglesa com música; e elaborar uma proposta de recomendações de práticas pedagógicas interdisciplinares de inglês com música para o Ensino Fundamental.

De acordo com Caggiano (2021), a pesquisa teve abordagem qualitativa e documental do tipo pesquisa de campo, pois foi realizada com professores e estudantes em escolas públicas da cidade de Curitiba, no Paraná. Nesse sentido, podemos observar que existem incongruências em relação à metodologia da pesquisa supracitada, porém não iremos nos aprofundar nessa pauta pelo fato de não ser o foco deste trabalho.

A coleta de dados do estudo foi realizada por meio de grupos de discussões elaborados para a pesquisa, portanto as técnicas de coleta de dados foram feitas a partir, dos registros das falas recolhidas do grupo de discussão composto por professores (a) e estudantes que participaram do estudo, que teve como base o levantamento sistemático de dados relacionados ao ensino da Língua Inglesa com música e da metodologia de ensino empregada. Em relação ao processo de análise dos dados, Caggiano (2021) explica que foi realizada uma transcrição das falas do grupo de debate e foram organizadas e codificadas, pontuando como os alunos aprendem inglês com a música e como os docentes produzem suas aulas, pontuando se a música é empregada como estratégia de ensino da Língua Inglesa.

No que concerne às motivações para o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, Caggiano (2021) afirma que a música engloba mensagens que podem ser interpretadas no contexto linguístico e também na óptica do seu conteúdo, que podem abordar aspectos históricos, políticos, culturais, ou seja, pode ser abordada em uma perspectiva interdisciplinar. Ademais, o uso da música em sala de aula pode estimular a interação entre os estudantes e os incentiva a estudarem o inglês por meio de outros veículos, como internet, rádio, jornais, entre outros. Por fim, o autor evidencia que a música é um facilitador para o ensino de Inglês porque propicia um ambiente lúdico e prazeroso, pelo fato da música ser ouvida e apreciada por muitas pessoas facilitando, consequentemente, a aprendizagem da língua.

Com relação, aos objetivos para o uso da música no ensino de Inglês, Caggiano (2021)

explica que a música pode ser usada para além da compreensão do inglês podendo discutir temas sociais, como discriminação, violência, preconceito racial, entre outros. Dessa forma, os professores podem utilizar a música para trabalhar diversos temas em sala de aula. Além disso, o autor explica que a aplicação da música associada ao ensino de Inglês pode ser utilizada para encontrar e analisar diversas classes de palavras, como substantivos, numerais, adjetivos, preposições, interjeições, advérbios e pronomes.

No tocante aos participantes da pesquisa, o autor descreve que os participantes do estudo foram formados por grupos de professores (a) de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e grupos de estudantes dessa disciplina com idades entre 11 e 14 anos, totalizando 6 grupos de discussão que somou um total de 23 discentes e 6 docentes.

A respeito dos resultados, Caggiano (2021) conclui que o inglês com música pode trabalhar distintos conteúdos e assuntos, pois apresenta aspectos que podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, assim, contribuindo como um fator de inclusão social que pode inserir os estudantes na sociedade de maneira autônoma e emancipada. Além disso, a análise dos estudos das letras de música em inglês podem auxiliar no desenvolvimentos das quatro habilidades da língua que são: speaking (falar), reading (ler), listening (ouvir) e writing (escrever).

2.1.3 Experiências de planejamento de sequência didática com letras de músicas para o ensino de Língua Inglesa

Dissertação produzida por Genival Francisco Costa Júnior para obter o título de Mestre em Estudos em Linguística do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da professora Doutora Dilma Maria de Mello. O trabalho teve como pergunta de pesquisa: Como a experiência de planejamento de sequência didática pode ser e contribuir para o desenvolvimento de minha prática como docente de Língua Inglesa? Os objetivos foram: investigar narrativamente minha própria experiência de planejamento de uma sequência didática com letra de música para o ensino de Língua Inglesa; e analisar o meu processo de elaboração do planejamento das atividades com uso da música através de uma Sequência Didática. O estudo apresenta abordagem qualitativa do tipo pesquisa narrativa, já que visa narrar as experiências do planejamento das versões da sequência didática do autor.

A realização da coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário contendo 5 perguntas sobre os gostos musicais dos estudantes de uma turma de 1º ano. A análise dos dados se deu pelo processo reflexivo e interpretativista, ou seja, as análises foram realizadas

de acordo com as reflexões e concepções do pesquisador que teve como auxílio, na primeira versão da sequência didática, opiniões de um grupo de docentes. Costa Júnior (2021) explana que a música motiva os estudantes no processo de ensino-aprendizado de Inglês porque facilita o processo de comunicação, visto que ela pode transmitir diferentes tipos de mensagens desde que sejam trazidas músicas que abordam em contextos distintos que despertem o interesse dos estudantes em aprender. Ademais, levando em consideração que a música, principalmente canções em Língua Inglesa fazem parte do cotidiano dos estudantes de Ensino Médio, utilizar atividades com a música como ferramenta de ensino e aprendizagem pode despertar o interesse do aluno pelas aulas de LE. Desse modo, o aprendiz pode sentir-se parte da aula, já que a música pode ser um elemento afetivo e inspirador no cotidiano dos estudantes adolescentes, pois os jovens em geral sentem-se representados pelos sucessos de suas bandas favoritas, que trazem em sua maioria letras em Língua Inglesa.

Em relação aos objetivos para o uso da música para o ensino da Língua Inglesa, Costa Júnior (2021) expõe que podemos elaborar sequências didáticas com o uso da música associada ao ensino do Inglês com intuito de ajudar os estudantes a compreender textos em Língua Inglesa, a gramática da língua, o processo de leitura e o desenvolvimento de pensamento crítico, levando em consideração os temas abordados pelas letras das músicas.

No que diz respeito aos participantes da pesquisa, Costa Júnior (2021) afirma que o estudo teve como participantes o autor da pesquisa, que participou como professor pesquisador, e seus alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio que tinham faixa etária entre 14 e 16 anos. Como resultado da pesquisa, Costa Júnior (2021) relata que a preparação de uma sequência didática com música é mais do que planejar atividades procedimentais e que se deve elaborar atividades que possibilitem a compreensão de textos em inglês, neste caso (as letras de música), sendo o objetivo principal desse tipo de sequência ajudar os alunos a atribuir sentido ao texto.

2.1.4 A música como estratégia de aprendizagem significativa da língua inglesa na educação profissional

O estudo é uma dissertação escrita por Aldenice de Jesus Cardoso de Almeida para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, sob orientação da professora Doutora Camila Lima Santana e Santana. A pesquisa apresentou a seguinte pergunta norteadora: Em que medida a estratégia de uma sequência didática interativa a partir de músicas pode promover

aprendizagens significativas de Língua Inglesa? O seguinte objetivo geral foi atribuído: investigar os processos de aprendizagem de Língua Inglesa de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, mediante elaboração e aplicação de uma sequência didática interativa. Foram formulados como objetivos específicos: compreender como a música pode ser utilizada enquanto recurso didático no contexto da aprendizagem significativa; pesquisar quais os gatilhos motivadores para a aprendizagem de Língua Inglesa, utilizando a sequência didática interativa como estratégia de ensino-aprendizagem e a música como recurso didático; e produzir uma sequência didática interativa que possibilite o aprendizado de Língua Inglesa de maneira contextualizada e significativa.

Em relação à metodologia, a pesquisa é classificada como de abordagem qualitativa do tipo pesquisa de ação, visto que busca trabalhar, de maneira coletiva, com todos os envolvidos na pesquisa, buscando promover mudanças de comportamento dos participantes.

A geração de dados se deu por meio de discussões que aconteceram ao longo da aplicação da sequência de didática que foi aplicada durante 5 encontros e registradas pelos participantes em questionários e atividades produzidos por eles; no Google Docs; e pelo diário de bordo da autora. Para a análise dos dados, a autora considerou os resultados das discussões geradas pela sequência didática, fazendo uma categorização dos dados mais relevantes da discussão. Como elementos motivacionais para o uso da música para o ensino da Língua Inglesa, Almeida (2021) explana que a música está associada a algo que causa prazer, devido a isso, ela é uma estratégia possível no processo de ensino. Ademais, pode ser usada para aumentar vocabulário, motivar os alunos, melhorar o processo de memorização, incentivar o estudo da língua fora da sala de aula e, ainda, contribuir para compreensão de problemas sociais e culturais porque aborda diversas temáticas nas suas letras.

No que concerne aos participantes da pesquisa, Almeida (2021) ressalta que o grupo de participantes foi formado pelo professor regente da turma e por 8 estudantes com faixa-etária de idade entre 15 e 18 anos e estavam cursando o 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Baiano de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Baiano). Os resultados da pesquisa mostram que a sequência didática interativa tem que estar associada à realidade do ambiente escolar, assim como às realidades dos estudantes e do contexto no qual o docente a elabora.

2.2 O que dizem as dissertações sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa?

A partir de uma leitura minuciosa das dissertações sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, percebemos que elas apresentam aproximações tanto em relação às motivações e aos objetivos para o uso da música no ensino do inglês como entre os participantes das pesquisas. Com intuito de termos uma visão coerente dessas incongruências identificadas nos trabalhos elaboramos um esquema de quadros que especificam essas correlações encontradas no corpus desta pesquisa.

QUADRO 1: Singing my song: (re)significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais e suas especificidades

DISSERTAÇÃO
<p>Título: SINGING MY SONG: (RE) SIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA MEDIADA POR MÚSICAS E TEMAS VIVENCIAIS</p>
<p>MOTIVAÇÕES PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA:</p> <p>(Lima, 2022, p. 41) “As músicas permitem trabalhar habilidades de uma língua e seus elementos linguísticos de maneira significativa e contextualizada, além de, através do conteúdo presente nas letras, promover discussões de temas vivenciais que perpassam a vida das/dos estudantes”.</p> <p>(Lima, 2022, p. 39) “Para que minhas / meus estudantes pudessem ler o mundo e se lerem a partir de um olhar mais crítico. Uma das alternativas que emergiu nesse contexto foi o uso de músicas nas minhas aulas de inglês”.</p> <p>(Lima, 2022, p. 42) “Assim, foi nas músicas que identifiquei a viabilidade de ter um veículo de grande alcance na contemporaneidade, uma vez que esta é acessível a toda sociedade”.</p> <p>(Lima, 2022, p. 36) “Enquanto recurso didático para o ensino de línguas adicionais, entendo que a música pode atuar de forma positiva nos indivíduos, ou seja, faz com que emergam sentimentos, lembranças, trazendo relaxamento e aproximando as pessoas”.</p>
<p>OBJETIVOS PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o emprego da música nas aulas de Língua Inglesa em uma concepção reflexiva, transformadora e transgressora, ou seja, entender o uso de músicas na

educação linguística e seus desdobramentos sociais.

- Caracterizar a viabilidade do uso de músicas nas aulas de Língua Inglesa por um viés reflexivo, como também problematizar as aulas de Inglês por meio de temas vivenciais tendo as músicas como ponto de partida, além de apreender a percepção das/dos estudantes acerca dos temas vivencias aliados às músicas nas aulas de Língua Inglesa como língua adicional.

PARTICIPANTES DOS TRABALHOS SOBRE O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS:

- Os participaram foram no total de 26 estudantes, com faixa etária média entre 14 e 17 anos. Eram estudantes de diferentes regiões do país e também fora do Brasil. Havia estudantes nascidas/os em Goiânia, Indiara e Nerópolis (GO); Brasília (DF); Uberlândia (MG); Marabá (PA); Miracema (TO); Senador Alexandre Costa e Governador Nunes Freire (MA); Ji Paraná (RO); União dos Palmares (AL); São Gonçalo (RJ) e Manizales, na Colômbia.

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Autoria: produção própria

QUADRO 2: Inserção de diferentes linguagens no ensino de Língua Inglesa: possibilidades da música e seus aspectos

DISSERTAÇÃO

Título: INSERÇÃO DE DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADES DA MÚSICA

MOTIVAÇÕES PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA:

(Caggiano, 2021, p. 42) “O ensino de inglês com música assume uma abordagem interdisciplinar, uma vez que apresenta relação com outras matérias e conteúdos”.

(Caggiano, 2021, p. 45) “A letra dessa música pode contribuir para, além da compreensão do inglês, debater sobre questões que afligem a humanidade, como violência, discriminação e preconceito racial”.

(Caggiano, 2021, p. 56) “[...] a música pode ajudar na memorização”.

(Caggiano, 2021, p. 73) “A música pode trazer outros aspectos que não apenas os linguísticos, como os culturais, os históricos e sociais”.

OBJETIVOS PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS:

- Conhecer e analisar as metodologias que estão sendo realizadas atualmente no ensino da Língua Inglesa com música, a fim de possibilitar a associação da música aos conteúdos curriculares de Língua Inglesa.
- Conhecer as metodologias que estão sendo desenvolvidas no ensino da Língua Inglesa; analisar as técnicas que estão sendo praticadas pelos professores e pelas professoras no ensino da Língua Inglesa com música; conhecer as condições materiais das escolas públicas do Ensino Fundamental, na cidade de Curitiba/PR, para a concretização do ensino da Língua Inglesa com música; e elaborar uma proposta de recomendações de práticas pedagógicas interdisciplinares de Inglês com música para o Ensino Fundamental.

PARTICIPANTES DOS TRABALHOS SOBRE O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS:

- Os participantes do estudo foram formados por grupos de professores (a) de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e grupos de estudantes dessa disciplina com idades entre 11 e 14 anos, totalizando 6 grupos de discussão que somavam um total de 23 discentes e 6 docentes.

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Autoria: produção própria

QUADRO 3: Experiências de planejamento de sequência didática com letras de músicas para o ensino de Língua Inglesa e suas características

DISSERTAÇÃO

Título: EXPERIÊNCIAS DE PLANEJAMENTO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM LETRAS DE MÚSICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

MOTIVAÇÕES PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA:

(Costa Júnior, 2021, p. 28) “O uso da música como ferramenta de ensino e aprendizagem pode contribuir para ensino de língua inglesa através das mensagens propostas em suas letras, já que essas mensagens abordam discursos diversos, oportunizam a reflexão sobre temas importantes para a sociedade”.

(Costa Júnior, 2021, p. 28) “Levando-se em consideração que a música, principalmente canções em língua Inglesa, fazem parte do cotidiano dos estudantes de ensino médio, utilizar atividades com a música como ferramenta de ensino e aprendizagem pode despertar o interesse do aluno pelas aulas de LE”.

OBJETIVOS PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS:

- Investigar narrativamente minha própria experiência de planejamento de uma sequência didática com letra de música para o ensino de Língua Inglesa e analisar o meu processo de elaboração do planejamento das atividades com uso da música através de uma Sequência Didática.

PARTICIPANTES DOS TRABALHOS SOBRE O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS:

- O estudo teve como participantes o autor da pesquisa, que atuou como professor pesquisador, e seus alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Médio, que tinham faixa etária de idade entre 14 e 16 anos.

Fonte: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

Autoria: produção própria

QUADRO 4: A música como estratégia de aprendizagem significativa da Língua Inglesa na educação profissional e suas particularidades

DISSERTAÇÃO

Título: A MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MOTIVAÇÕES PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA:

(Almeida, 2021, p. 38) “Essa aprendizagem através de músicas corresponde também a uma aprendizagem significativa”.

(Almeida, 2021, p. 48-49) “A música também pode contribuir para a aprendizagem da língua inglesa, uma vez que, a partir de atividades específicas, ela é um meio para aumentar o vocabulário nesse idioma; sendo, também, um ponto de partida para a motivação dos estudantes”.

(Almeida, 2021, p. 49) “E a partir do trabalho com músicas o processo de memorização perde seu caráter enfadonho, sendo substituído por momentos de descontração e alegria, que associam informação e conhecimento de forma lúdica”.

OBJETIVOS PARA O USO DA MÚSICA NO ENSINO DE INGLÊS:

- Investigar os processos de aprendizagem de Língua Inglesa de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, mediante elaboração e aplicação de uma sequência didática interativa.
- Compreender como a música pode ser utilizada enquanto recurso didático no contexto da aprendizagem significativa; pesquisar quais os gatilhos motivadores para a aprendizagem de Língua Inglesa, utilizando a sequência didática interativa como estratégia de ensino-aprendizagem e a música como recurso didático; produzir uma sequência didática interativa que possibilite o aprendizado de Língua Inglesa de maneira contextualizada e significativa.

PARTICIPANTES DOS TRABALHOS SOBRE O USO DA MÚSICA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS:

- O grupo de participantes foi formado pelo professor regente da turma e por 8 estudantes com faixa-etária de idade entre 15 e 18 anos que estavam cursando o 2º ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, do Instituto Baiano de Educação, Ciência e Tecnologia (IF Baiano).

Autoria: produção própria

2.2.1 Motivações para o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa

Para que possamos organizar nossas análises, abordamos primeiro as motivações para o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa identificadas em cada trabalho de dissertação determinado como objeto deste estudo.

Podemos perceber que os quatro trabalhos apresentados nos quadros acima abordam as mesmas motivações para o uso das canções na aula de Língua Inglesa que são descritas como: a música associada a temas sociais para que os estudantes possam se expressar e problematizar assuntos de cunho social; as canções para produzir um aprendizado crítico, reflexivo e significativo; a música para ensinar vocabulários e aspectos culturais; a música para incentivar o estudo do inglês fora da sala de aula; a música como ferramenta lúdica na aula de Inglês; e a música para trabalhar temas diversos durante a aula de Língua Inglesa.

Diante disso, os autores Bechtold *et al.* (2022) expressam que o uso da música no ensino de inglês pode promover uma leitura das experiências dos estudantes e das suas vozes, pois é uma produção que faz parte da cultura dos indivíduos, assim, promovendo um impacto no contexto social dos alunos, viabilizando uma maior interação nos segmentos da sociedade que eles estão inseridos, além de possibilitar que os estudantes compreendam a formação das estruturas sociais e desenvolvam um pensamento crítico sobre como esses segmentos são produzidos e representados. A partir disso, compreendemos como as canções na aula de Inglês podem representar as vivências dos estudantes e promover reflexões sobre como a sociedade é constituída e perpetuada, assim possibilitando um ensino crítico do conhecimento por meio das mensagens das canções.

Conforme Lindy e Goering (2016), a música possui uma característica inerente de intertextualidade que ajuda a produzir uma conexão de intersubjetividade entre o docente e seus alunos e uma das práticas pedagógicas mais essenciais que os professores realizam é colocar as experiências desses estudantes em primeiro plano na aula de Língua Inglesa, para que eles possam problematizar suas vivências e questionarem sua identidade social. Nesse sentido, podemos compreender que a intertextualidade presente na música engloba temas diversos que podem estabelecer uma relação entre as múltiplas experiências dos estudantes e suas mensagens, assim, possibilitando que os alunos expressem seus pontos de vista e ideias sobre as temáticas abordadas durante a aula de Inglês.

Ainda nesse direcionamento, Lindy e Goerig (2016) afirmam que manter a

intersubjetividade entre os alunos e o professor é essencial para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na aula de Língua Inglesa e que a música pode ajudar a desenvolver um ambiente em que os discentes possam construir experiências socioculturais conjuntas criando uma correlação entre os estudantes e o professor auxiliando no processo de ensino. A partir disso, entendemos que a música pode gerar um ambiente de compartilhamento mútuo de experiências que pode ajudar o professor a desenvolver relações positivas com seus alunos e consequentemente auxiliar no processo de ensino dos estudantes. Segundo (Vygotsky 1984, p. 26), “[...] a interação social é a origem e motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual”. Sob essa perspectiva, podemos compreender que a música, com sua característica intertextual, pode ser uma precursora para facilitar o ensino do Inglês, pois ela pode promover um ambiente de comunicação e troca de experiências, ou seja, a música pode promover a aprendizagem em um nível intrapessoal.

Ainda sobre as motivações do uso da música, compartilhamos do entender de Dalben e Moraes (2023, p. 285), “Além disso, ao trabalhar com músicas, podemos ainda recorrer ao chamado *song stuck in my head phenomenon*”. Para os pesquisadores, a música na aula de Inglês contribui para que o aluno consiga aprender o vocabulário com mais facilidade porque as canções promovem um fenômeno chamado “as músicas presas na cabeça”, fazendo com que os estudantes permaneçam com os vocábulos da língua mais tempo na memória. Os autores defendem que “Enquanto alguns conteúdos podem esvaecer com facilidade da mente dos alunos assim que saem da sala de aula, o mesmo não costuma ocorrer com a música” (Dalben; Moraes, 2023, p. 285). Nessa perspectiva, podemos perceber que as músicas podem ser recursos pedagógicos eficazes para a memorização do vocabulário da Língua Inglesa, pois elas podem permanecer por muito tempo fixas na memória dos estudantes, contribuindo para que eles possam aprender vocábulos e sons do inglês. Ainda nessa mesma perspectiva, Roiz (2017) expõe que os estudantes têm mais facilidade de adquirir vocabulários do inglês por meio das canções que eles têm afinidade, pois eles repetem as canções com frequência potencializando seu repertório lexical. Sob esse viés, entendemos que a música pode promover o fenômeno da repetição que trabalha, constantemente, a memória e favorece o aprendizado dos vocábulos da Língua Inglesa.

Para Dalben e Moraes (2023), trazer canções que fazem parte do repertório cultural dos estudantes é uma maneira de estabelecer conexões interculturais que dialogam com a cultura do aluno e do outro estabelecendo um ensino significativo que respeita o saber do educando. A partir disso, podemos perceber que a música pode trazer diferentes experiências culturais para dialogar com as vivências dos discentes contribuindo para que os alunos possam refletir e

expressar suas dúvidas e anseios durante a aula de inglês.

Em relação ao ensino crítico e reflexivo nas aulas de inglês, os pesquisadores Ismerim e Silva (2024) discorrem que a música na aula de Língua Inglesa é uma ferramenta que podemos utilizar para desenvolver o senso crítico dos estudantes, proporcionando um ambiente em que os alunos possam problematizar, refletir e construir conhecimento, pois o ensino do Inglês associado as canções pode desconstruir o paradigma de verdade absoluto, posicionando a língua como uma prática social que influí nos aspectos culturais. Neste sentido, percebemos que a música na aula de Inglês pode propiciar discussões críticas e reflexivas, promovendo interpretações mais profundas e abrangentes das letras das canções, permitindo que ela seja usada para além da memorização e da aquisição do significado de palavras.

Partindo para a música em uma perspectiva motivacional na aula de Língua Inglesa, Bezerra e Versiani (2020) explanam que as canções funcionam como uma ferramenta para despertar o interesse dos estudantes e promover um ambiente de ensino confortável durante a aula de Inglês, pois o espaço se torna mais agradável e descontraído quando o professor opta em trazer músicas que fazem parte do gosto musical dos alunos associadas ao conteúdo. Por essa razão, compreendemos que a música é um instrumento pedagógico lúdico capaz de apreender o interesse dos estudantes pelo conteúdo, tornando o ambiente escolar agradável e possibilitando a diminuição dos níveis de estresse, viabilizando, assim, que o aprendizado seja mais prazeroso.

Para Soares (2022), a música é um recurso pedagógico que pode ser trabalhado tanto durante a aula de Língua Inglesa como em casa pelos estudantes, pois é uma ferramenta que pode ser acessada em qualquer lugar por qualquer indivíduo com internet, contribuindo para impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos. Sob esse viés, compreendemos que as canções na aula de Inglês permitem que os estudantes tenham autonomia no processo de aprendizagem da língua, visto que eles podem ouvir e estudar as letras das músicas fora do ambiente escolar e, a partir disso, impulsionar seu processo de aprendizagem.

2.2.2 Os objetivos para a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa

Com base nas especificidades de cada trabalho desta investigação, observamos que os objetivos para a utilização da música no ensino da Língua Inglesa estabelecidos pelos autores das pesquisas possuem algumas similaridades. A partir disso, apresentamos os objetivos de cada estudo.

A autora Lima (2022) parte dos seguintes objetivos para a utilização da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa; Compreender o emprego da música nas aulas de Língua Inglesa em uma concepção reflexiva, transformadora e transgressora, buscando entender o uso de músicas na educação linguística e seus desdobramentos sociais, caracterizando a viabilidade do seu uso nas aulas de Língua Inglesa por um viés reflexivo, buscando problematizar as aulas de Inglês por meio de temas vivenciais, tendo as músicas como ponto de partida. Por fim, buscou apreender a percepção das/dos estudantes acerca dos temas vivências aliados às músicas nas aulas de Língua Inglesa como língua adicional.

Sob essa perspectiva, Santos Ismerim e Silva (2024) afirmam que a música é uma produção sócio-cultural que engloba ideologias e ideias de grupos de pessoas, que podem trazer relações de classes, momentos históricos, enunciados entre outras características em sua concepção, assim sendo, um excelente recurso para trabalhar a Língua Inglesa, pois possibilita que o professor explore e relate suas mensagens de maneira contextualizada com as mais distintas experiências sociais que integram as vivências dos estudantes, atuando como um recurso que pode ajudar a diminuir desigualdades sociais. Sob esse viés, compreendemos que a música é uma produção que engloba características contextualizadas de grupos de indivíduos em suas mensagens, ou seja, ela pode ser trabalhada na aula de Inglês de maneira a refletir um contexto real que pode se conectar com as vivências dos alunos, mobilizando momentos de reflexão e construção de conhecimento significativo. Nesse sentido, Shneider e Queiroz (2021) explanam que “As palavras são vivas, ativas porque traduzem a realidade local e o mundo contextualizando as coisas, pessoas, materiais, ações, sentimentos e contextos”. Por essa razão, corroboramos que os vocábulos das canções podem refletir a realidade humana em seus mais diversos aspectos e estabelecer relações interculturais, que podem ajudar os estudantes a reconhecer sua realidade e despertar seu senso crítico, assim, oportunizando que eles atuem como cidadãos críticos e reflexivos na sociedade.

Enquanto isso, em sua investigação, o pesquisador Caggiano (2021) estabeleceu como objetivos para o uso da música no ensino de Inglês: Conhecer e analisar as metodologias que estão sendo realizadas atualmente no ensino da Língua Inglesa com música, a fim de possibilitar a sua associação aos conteúdos curriculares de Língua Inglesa, analisando ainda as técnicas que estão sendo praticadas pelos professores e pelas professoras no ensino da Língua Inglesa com música; buscou conhecer as condições materiais das escolas públicas do Ensino Fundamental na cidade de Curitiba/PR, para a concretização do ensino da Língua Inglesa com música e, ao final, elaborou uma proposta de recomendações de práticas pedagógicas interdisciplinares de inglês com música para o ensino fundamental.

Nessa perspectiva, Roiz (2017) explana que a música pode ser trabalhada em diversos aspectos na sala de aula, permitindo que seja abordado aspectos gramaticais, vocabulário, pronúncia, compreensão auditiva, além de aspectos culturais, sociais, ideológicos e morais na aula de inglês. A partir disso, compreendemos que as canções viabilizam que sejam abordados tanto aspectos gramaticais e linguísticos da língua como dos múltiplos conhecimentos socioculturais que ela engloba em sua composição. Ainda nessa perspectiva, corroborando com Carvalho (2018, p. 36), que afirma que “[a musical] pode ser utilizada para explicitar vários assuntos, agregando e reforçando as explicações dos conteúdos, seja para ajudar a memorizar fatos, fórmulas e regras gramaticais, seja para ampliar o vocabulário na língua portuguesa ou em uma língua estrangeira”. Nesse direcionamento, compreendemos que a música agrega essa característica interdisciplinar, pois permite que o professor de Língua Inglesa explore diversos conteúdos de diferentes áreas de conhecimento que vão além do ensino da língua em si.

Nesta esteira, Carvalho (2018) chama a atenção para a interdisciplinaridade na aula de Inglês, pois é uma maneira de inovar os métodos de ensino da língua em sala de aula, o que pode contribuir para despertar o interesse dos estudantes na aula e proporcionar um aprendizado enriquecido de aspectos culturais e científicos. Por essa razão, entendemos que a partir dos aspectos interdisciplinares, o uso da música pode ser utilizado para mudar o modelo de ensino da Língua Inglesa, além de viabilizar um processo de ensino mais enriquecedor para os estudantes.

A investigação de Costa Júnior (2021) delimitou como objetivos de sua pesquisa: investigar narrativamente a sua experiência de planejamento de uma sequência didática com letra de música para o ensino de Língua Inglesa, analisando o seu processo de elaboração e planejamento das atividades com uso da música através de uma Sequência Didática. A pesquisa de Almeida (2021) investigou os processos de aprendizagem de Língua Inglesa de estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Nível Médio, mediante elaboração e aplicação de uma sequência didática interativa, buscando compreender como a música poderia ser utilizada enquanto recurso didático no contexto da aprendizagem significativa; pesquisou os gatilhos motivadores para a aprendizagem de Língua Inglesa, utilizando a sequência didática interativa como estratégia de ensino-aprendizagem e a música como recurso didático; por fim, produziu uma sequência didática interativa que possibilitou o aprendizado de Língua Inglesa de maneira contextualizada e significativa.

Nos estudos de Costa Júnior (2021) e Almeida (2021), percebemos que ambos possuem como objetivos o planejamento de sequências didáticas utilizando a música como recurso pedagógico. A partir disso, Dolz e Schneuwly (2010) explicam que a sequência didática é um

conjunto de atividades que são elaboradas de maneira sistematizadas, tendo como abordagem um gênero textual escrito ou oral. A partir disso, entendemos que a sequência didática são atividades produzidas de maneira organizada, podendo ser produzidas a partir de gêneros textuais distintos.

Partindo dessa premissa, Farias (2020) explana que o primeiro passo para a elaboração de uma sequência didática com música na aula de Inglês é conhecer os gostos musicais dos alunos no intuito de despertar o interesse e a motivação deles, portanto, a primeira etapa realizada para a elaboração das atividades com canções é a sondagem das preferências musicais dos estudantes. Dito isto, percebemos que para utilizar a música como recurso pedagógico na elaboração de uma sequência didática é indispensável que seja realizado primeiro uma investigação dos tipos de canções que os discentes gostam para que possamos motivar e apreender a atenção deles durante a aula.

Sob esse mesmo viés, Farias (2020) afirma que se deve realizar uma investigação sobre a compreensão dos alunos acerca das temáticas abordadas nas canções que serão utilizadas na produção das atividades para que o professor tenha uma noção prévia dos conhecimentos dos estudantes sobre os temas que farão parte da sequência didática, assim, possibilitando que seja organizada atividades que instiguem a participação dos alunos e promova o ensino da Língua Inglesa. Nesse sentido, compreendemos que é necessário que o docente promova um questionamento prévio com os estudantes sobre os assuntos que são trazidos nas canções a fim de escolher músicas que abordam temas que eles conhecem e tenham interesse em discutir para que tenhamos uma aula interativa que promova a participação dos alunos, ao mesmo tempo que possibilite a aprendizagem da Língua Inglesa em uma perspectiva significativa, visto que a “[...] aprendizagem significativa é considerada como um processo em que uma nova informação relaciona-se com um aspecto já presente na estrutura de conhecimento do indivíduo, de maneira não arbitrária e substantiva” (Gelhardt; Ecco, 2022, p. 39), tendo em vista isso, percebemos que a música é um recurso que viabiliza a produção de conhecimento contextualizado, pois podemos relacionar os saberes dos alunos com novas aprendizagens, assim produzindo informações novas.

2.2.3 Os participantes da pesquisa

Nessa seção apresentamos e descrevemos os participantes das pesquisas no intuito de conhecer seus perfis e os distintos contextos educacionais que eles fazem parte. Para isso, fizemos um levantamento dos perfil dos participantes do *corpus* deste trabalho.

Participaram do estudo de Lima (2022) 26 estudantes que pertenciam a uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental da cidade de Goiânia. Os discentes eram pertencentes às diferentes regiões do país e, também, de outras nacionalidades. A faixa-etária dos participantes variava de 14 a 17 anos, sendo a turma marcada pela heterogeneidade, tais como: sexualidade, religião, regionalidade, entre outras características. É interessante destacarmos que o grupo era composto por treze estudantes do sexo feminino e treze do sexo masculino e que a metade dos discentes era natural do estado de Góias e a outra parte era dividida entre as regiões do Maranhão, Alagoas, Brasília, Pará, Rondônia, Rio de Janeiro e Colômbia.

Em relação à faixa etária, o grupo pesquisado, em sua maioria, tinha 14 anos e a outra parte tinha entre 15 e 17 anos. Paralelo a isso, ao serem questionados sobre o gosto pela Língua Inglesa e pelas músicas, 85% da turma respondeu que gostava do inglês e 84% responderam que gostavam de músicas.

Quando questionados acerca do contato com a Língua Inglesa no cotidiano, os participantes responderam que escutam músicas em Língua Inglesa nas plataformas digitais, assistem séries, jogam jogos, escutam podcast, assistem filmes, fazem cursos na internet entre outras maneiras.

Já a pesquisa de Caggiano (2021) foi realizada com grupo de professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental da rede pública estadual da cidade de Curitiba e com estudantes dessa disciplina com idades entre 11 e 14 anos, totalizando seis grupos de discussão que tinham um total de 23 estudantes e 6 docentes. Os discentes foram descritos como uma nova geração, que tende a ser mais dinâmica e flexível às mudanças do que as gerações anteriores.

Em relação aos gostos e estilos musicais e canais que os participantes mais tinham interesse, os principais foram o rap, músicas de jogos eletrônicos, canções de anime, kpop (música coreana), músicas pop, entre outras. Eles relataram que gostam muito de jogos eletrônicos e que escutam músicas enquanto jogam, ou seja, a maioria tem uma playlist (uma seleção de músicas arquivadas), além disso, revelaram que os aplicativos usados para ouvir músicas são diversos e, dentre eles, os mais usados são Youtube, Spotify e Resso porque podem ouvir a música e acompanhar a letra. Quando questionados sobre a nacionalidade das músicas que costumavam ouvir, parte deles revelou que curtia MPB (música popular brasileira) e há outros que disseram que curtiam o rock, devido a influência dos familiares, porém, a grande maioria admitiu que gostava de ouvir músicas em Língua Inglesa.

Na sequência, Costa Júnior (2021) expõe que seu estudo teve como participantes o autor da pesquisa, atuando como professor-pesquisador e seus alunos do 1º ano do Ensino Médio, que foram participantes indiretos e tinham idades entre 14 e 16 anos. O docente pesquisador é

graduado em Letras-Inglês desde de 2015 pela Universidade Federal de Uberlândia e participou do programa de pós-graduação em estudos linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Ademais, já lecionou em diversas escolas públicas e, também, em uma escola privada de ensino técnico ensinando aulas de Inglês e português instrumental. Já os discentes, quando indagados sobre seus estilos musicais e as canções que costumavam ouvir em inglês, responderam que gostavam de novidades do mundo pop como Post Malone, Zyan e Twenty One Pilots.

A investigação de Almeida (2021) teve como envolvidos na pesquisa estudantes e a pesquisadora regente da turma do 2º ano de um Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, do Instituto Baiano, totalizando 8 discentes com faixa etária entre 15 e 18 anos. A professora, pesquisadora e estudante, fazia parte do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional ProfEPT, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *campus* Catu. Os discentes da pesquisa foram quatro garotas e quatro meninos que faziam parte do Campus Senhor do Bonfim, localizado no município de Senhor do Bonfim, que fica localizado a 374 km da capital da Bahia, Salvador.

Em relação à percepção dos alunos sobre as músicas em inglês, eles responderam que possuíam o hábito de ouvir canções em Língua Inglesa e geralmente buscavam compreender o que escutavam, já os gostos musicais foram descritos como pop, gospel, rap e rock, além disso, dentre os oito discentes participantes da pesquisa, cinco deles afirmaram ter dificuldades com a Língua Inglesa, assim, totalizando a maioria deles.

Partindo desse exposto, observamos que os estudantes participantes dos estudos variavam dos três níveis de ensino: Ensino Fundamental, Ensino Médio regular e Ensino Médio integrado ao curso técnico, tendo a faixa etária de 11 a 18 anos, ou seja, são discentes que englobam a fase da infância e da adolescência. Segundo Gonçalves (2016), o período da infância vai dos 10 aos 11 anos e da adolescência está compreendido entre 12 e 18 anos. Nesse viés, percebemos que o ensino de Inglês relacionado a música pode ser viabilizado em modalidades diferentes de ensino, abrangendo distintos contextos que englobam as estruturas educacionais e as perspectivas e vivências dos alunos, ou seja, o ensino da Língua Inglesa com música pode ser proporcionado levando em consideração as particularidades subjetivas dos alunos e as peculiaridades das instituições de ensino educacional.

A respeito de como os estudantes se relacionam com o inglês no cotidiano, percebemos que as plataformas digitais foram as ferramentas mais citadas por eles, pois todos os participantes relataram que usam alguma forma de tecnologia para se relacionar com a língua.

Além disso, os estilos musicais e bandas, em sua maioria, são congruentes. Sob essa perspectiva, entendemos que apesar da diferença de idade e das especificidades dos estudantes, eles compartilham em sua maioria dos mesmos estilos musicais e meios para se relacionar com a Língua Inglesa, isto é, o contato com a língua se dar por meio do uso de tecnologias modernas que fazem parte da nova geração. Nessa óptica, entendemos, conforme destacam Guerin *et al.* (2018), “[...] os sujeitos que nasceram na década de 1990, que integram o grupo intitulado de Geração Z e são retratados como peculiarmente familiarizados com as novas tecnologias de informação e comunicação”. Dito isso, entendemos que os discentes, participantes das pesquisas, são classificados como uma geração afeiçoada às novas tecnologias.

Com relação aos professores participantes, eles relataram que participam de programas de pós-graduação, porém, atuam em linhas de pesquisa distintas: Costa Júnior (2021) desenvolveu seu trabalho na área dos estudos linguísticos e Almeida (2021) elaborou sua investigação no campo da educação profissional e tecnológica. Contudo, os autores tiveram como proposta de pesquisa para a conclusão do curso de mestrado a elaboração de uma sequência didática com música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. Percebemos, ainda, que os docentes atuam em redes de escolas públicas em turmas de Ensino Médio, porém, Almeida (2021) é professora de uma turma de 2º ano integrada ao curso técnico em agronomia. Quanto ao Costa Júnior (2021), ele atua em uma turma de 1º ano sem integrações adicionais, além disso, os dois são estudantes de pós-graduação, porém, desenvolveram suas pesquisas em áreas distintas, mas utilizaram a música relacionada ao inglês como ferramenta fundamental para o desenvolvimento das suas explorações, assim, evidenciando que as canções são elementos que podem ser trabalhadas nos mais diversos campos de pesquisa da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Almejamos, com este trabalho, responder a seguinte indagação: O que dizem as dissertações sobre o uso da música no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa no portal da CAPES (2019 a 2023)? Para responder essa questão estabelecemos o seguinte objetivo geral: investigar o que dizem as dissertações sobre o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa no portal da CAPES (2019 a 2023). Com intuito de alcançá-lo, delimitamos os seguintes objetivos específicos: apresentar as motivações para o uso da música no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos trabalhos selecionados; identificar quais os objetivos da utilização da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nas dissertações escolhidas; e descrever quem são os participantes das pesquisas sobre o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa nos estudos definidos.

Diante disso, as análises comprovam que as dissertações sobre o uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa afirmam que a música é uma ferramenta de ensino pedagógica lúdica que permite explorarmos a Língua Inglesa de maneira prazerosa e abrangente abordando temas sociais, culturais e gramaticais, além de possibilitar o ensino de diversas áreas do conhecimento humano.

Para que pudéssemos organizar nossa investigação, definimos três categorias de análises, buscamos investigar inicialmente quais as motivações para o uso da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, em seguida, investigamos quais os objetivos para o uso da música no ensino de inglês e, por último, quem são os participantes das pesquisas sobre o uso da música para o ensino da Língua Inglesa.

No que diz respeito às motivações para o uso das músicas no ensino de Inglês, as investigações apontam que a música é um elemento que sempre esteve presente na vida do ser humano e possui a capacidade de proporcionar momentos de prazer aos seus ouvintes, além de conectar-se intimamente com os sentimentos dos indivíduos, assim, sendo uma excelente ferramenta para trabalhar o ensino de Inglês, pois é capaz de apreender a atenção dos estudantes e promover um ambiente descontraído. Dito isso, entendemos que as canções são utilizadas na aula de Inglês porque possuem aspectos inerentes capazes de auxiliar no ensino-aprendizagem da língua, visto que elas têm a capacidade de se relacionar com os sentimentos mais profundos do ser humano, estabelecendo vínculos prazerosos que promovem concentração e interesse nos conteúdos que são ministrados por meio delas.

Um outro fator motivacional diz respeito ao aspecto intertextual presente nas músicas permitindo que possamos trabalhar tanto temáticas sociais e culturais como outros conteúdos

de disciplinas de estudo. Considerar que, pelo fato de englobar distintos temas sociais e conteúdos, as músicas são uma opção viável para promover o ensino linguístico crítico e reflexivo, visto que suas mensagens podem representar os mais diversos contextos presentes na sociedade, assim, possibilitando um ambiente de debates e indagações acerca das estruturas sociais e da sua perpetuação na atualidade, contribuindo para formar cidadãos mais conscientes. Paralelo a isso, as canções podem ser utilizadas na aula de Inglês para promover um ensino interdisciplinar que agrupa conhecimentos múltiplos durante a aula, ao mesmo tempo que ensina os aspectos da língua. Nesse sentido, podemos considerar que as músicas são trabalhadas na aula de Inglês, porque viabilizam um ambiente de ensino agradável, crítico reflexivo, interdisciplinar e motivador.

Em relação aos objetivos para o uso da música no ensino de Inglês, percebemos que os trabalhos selecionados como objeto desta pesquisa apresentam objetivos semelhantes, pois observamos que das quatro investigações duas delas propõem em seus objetivos que sejam elaboradas sequências didáticas tendo a música como um elemento central, já os outros dois estudos delimitam seus objetivos com foco na exploração intertextual da língua e de como tornar possível o uso da música de maneira crítica e reflexiva na sala de aula, além de investigar quais as metodologias de ensino que estão sendo utilizadas no ensino de Inglês com músicas.

Diante disso, destacamos que a sequência didática não é apenas exercícios preparados aleatoriamente, pois ela é produzida a partir da sistematização de exercícios que giram em torno de gêneros textuais, escritos ou orais que são delimitados como a ferramenta principal para desenvolvimento da sequência didática. Compreendemos que a sequência didática, que destaca a música como ferramenta central, pode ter mais chances de promover um ensino interativo e significativo, pois são levadas em consideração a afeição dos alunos e a compreensão prévia deles acerca da canção que será trabalhada, permitindo que sejam elaboradas atividades que englobem os estilos musicais favoritos dos estudantes, estabelecendo uma relação de conhecimento prévio das músicas e interação acerca do seu conteúdo familiar para os discentes.

Em seguida, constatamos que as metodologias de ensino da Língua Inglesa com música são múltiplas, mas que o ensino da língua com canções em um viés interdisciplinar é um método inovador no ensino de Inglês, pois promove diferentes aprendizados que incluem aspectos sociais e culturais tornando a aula um misto de conhecimentos, propiciando um ensino mais enriquecedor.

No que diz respeito aos participantes da pesquisa, concluímos que os estudos foram realizados em turmas de Ensino Fundamental, Ensino Médio regular e Ensino Médio integrado ao curso técnico e que os discentes participantes tinham idades entre 11e 18 anos, já os

professores participantes eram professores no exercício da docência e estudantes de programas de pós-graduação, nível mestrado. Diante disso, concluímos que o ensino de Inglês com música pode ser abordado em diferentes turmas de ensino, assim como em diferentes instituições educacionais, além de ser um objeto de estudo que podemos explorar na Língua Inglesa em diversas linhas de pesquisas.

Em relação aos desafios, vale ressaltarmos que quanto aos conceitos utilizados para a realização desta pesquisa de revisão sistemática, os textos em sua maioria eram relacionados à área da saúde, dificultando que pudéssemos elaborar uma revisão que tivesse como *corpus* um objeto literário. Além disso, tivemos muita dificuldade na organização do trabalho, visto que levamos um tempo para compreendermos a natureza da revisão sistemática, ou seja, como realizarmos passo a passo sua sistematização. Outra adversidade que tivemos foi em relação a quantidade de trabalhos encontrados para a realização desta exploração, no início da realização da pesquisa definimos que seriam analisadas teses e dissertações sobre a temática do uso da música para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, porém a plataforma de busca (CAPES), após a aplicação do filtro de tempo que estava relacionado com o critério de inclusão da pesquisa, gerou apenas trabalhos de dissertação. Daí os motivos de termos escolhido analisar somente as dissertações.

Apesar das dificuldades, este trabalho contribuiu para meu³ processo de formação acadêmico, visto que agregou mais conhecimento acerca do objeto de estudo explorado permitindo que compreendêssemos como trabalhar os mais diversos aspectos da música no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa e quais os benefícios do seu uso na sala de aula.

Como sugestões futuras, entendemos que esta pesquisa foi apenas uma pequena parte do universo que compõe esses trabalhos, objeto deste estudo, então sugerimos que possam ser realizadas outras explorações que abordem outros aspectos dessas pesquisas para que possamos contemplar novos achados que contribuam para o processo de aprendizagem da Língua Inglesa.

³ Por se tratar de uma experiência de âmbito pessoal, optamos por escrever em primeira pessoa do singular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aldenice de Jesus Cardoso de. **A música como estratégia de aprendizagem significativa da Língua Inglesa na educação profissional**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Bahia, 2021.

BECHTOLD, Ivan; BECKER, Fabiana Dalila; LUSA, Vânia Cristina Marcon da Rocha; BONIN, Joel Cezar. É possível ensinar inglês com música? Uma reflexão sobre música e aprendizagem. **Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 181-195, 2022.

BEZERRA, Isabel Cristina Rangel Moraes; VERSIANI, Sheila Cristina Muniz. “Professora, vai ter música hoje?”: reflexões sobre o afeto em aulas de Inglês na perspectiva da prática exploratória. **e-scriba Revista do Curso de Letras da UNIABEU**, v. 11, n. 1, p. 85-100, 2020.

CAGGIANO, Rodrigo Anciutti. **Inserção de diferentes linguagens no ensino de Língua Inglesa: possibilidades da música**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas tecnologias) – Centro Universitário Internacional (UNINTER), Curitiba, 2021.

CARVALHO, Antônio Victor Almada. **Aprendizagem de música e inglês no canto coletivo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

COSTA JÚNIOR, Francisco Genival. **Experiências de planejamento de sequência didática com letras de música para o ensino de Língua Inglesa**. 2021. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

DALBEN, Tatiany Pertel Sabaini; MORAES, Francielly de Almeida. Unindo o crítico ao agradável: a música como instrumento crítico-reflexivo e intercultural no ensino-aprendizagem de inglês. **Cadernos do IL**, n. 67, p. 278-306, 2023.

DONATO, Helena; DONATO, Mariana. Stages for undertaking a systematic review. **Acta medica portuguesa**, v. 32, n. 3, p. 227-235, 2019.

DURÃO, Fábio Akcelrud. **Metodologia de pesquisa em literatura**. São Paulo: Parábola, 2022.

FARIAS, Ana Paula Barbosa. **A música como instrumento de aprendizagem de vocabulário em língua inglesa: experiências com uma sequência de atividades didáticas em uma turma do ensino médio**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.

GELHARDT, Geisa Heidy; ECCO, Idanir. **Contextualização e aprendizagem significativa: proposição de estratégias didático-metodológicas**. Rio Grande do Sul: EdiFAPES, 2022.

GONÇALVES, Josiane Peres. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. **Revista Contexto & Educação**, v. 31, n. 98, p. 79-110, 2016.

GUERIN, Cintia Soares; PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma; MOURA, Fernanda Carminati de. Geração Z: a influência da tecnologia nos hábitos e características de adolescentes. **Revista Valore**, v. 3, p. 726-734, 2018.

ISMERIM, Isaac Leandro Santos; SILVA, Tiago Pellim da. Ensino de Inglês com música sob o viés do letramento crítico: uma proposta à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. **Revista de Estudos de Cultura**, v. 10, n. 25, p. 1-20, 2024.

JOHNSON, Lindy L.; GOERING, Christian Z. (Ed.). **Recontextualized: a framework for teaching English with music**. Springer, 2016.

KLEINA, Cláudio; RODRIGUES, Karime Smaka Barbosa. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Curitiba: IEDE Brasil, 2014.

LIMA, Silvana Laurenço. **Singing my song**: (re) significando a educação linguística mediada por músicas e temas vivenciais. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

MARTINS, Maria de Fátima Moreira. **Estudos de revisão de literatura**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICICT, 2018. Trabalho apresentado no Curso de Acesso à Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Modalidade: Qualificação, 2018.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: parábola, 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; NEUBERT, Patrícia Silva. **Introdução à pesquisa bibliográfica**. Florianópolis: UFSC, 2023.

SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; KOLLER, Silvia Helena. **Produção Científica**: um guia prático. São Paulo: Intituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SHNEIDER, Magalis Bésser Dorneles; QUEIROZ, Norma Lúcia Neris de. **Letramentos, Multiletramentos e Educação**: leituras de mundo. Catu: Bordô-Grená, 2021.

SINHA, Anju; MENON, Geetha; JOHN, Denny. (org). **Beginner's guide for systematic reviews**: a step by step guide to conduct systematic reviews and meta-analysis. New Delhi, ICMR, 2022.

SOARES, Gabrielly. **Para além do entretenimento:** a utilização da música nas aulas de língua inglesa para o desenvolvimento da compreensão auditiva. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Português e Inglês) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2022.

VIGOTZKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ZAWACKI-RICHTER, Olaf; KERRES, Michael; BEDENLIER, Svenja; BOND, Melissa; BUNTINS, Katja. (org.). **Systematic reviews in educational research:** methodology, perspectives and application. Wiesbaden: Springer Vs, 2020. E-book. Disponível em: <http://link.Springer.Com/book/10.1007/978-3-658-27602-7#bibliographic-information>. Acesso em: 15 jun. 2024.